



Ecoponto na Escola: lugar de Educação intergeracional e de respeito aos direitos de crianças, jovens e idosos

Ecopoint at School: a place for intergenerational education and respect for the rights of children, young people and the elderly

Ecopunto en la Escuela: un lugar para la educación intergeneracional y el respeto a los derechos de los niños, jóvenes y mayores

Núbia Pereira Brito Oliveira¹

Neila Barbosa Osório²

Luiz Sinésio Silva Neto³

Marlon Santos de Oliveira Brito⁴

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁵

Armando Sobre Xerente⁶

1 Mestre em Educação. Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Professora na Rede Municipal de Palmas. Professora na Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH).

2 Pós-doutora em Educação. Doutora em Ciência do Movimento Humano. Mestre em Educação. Graduada em Serviço Social. Embaixadora da Paz Internacional. Professora titular na Universidade Federal do Tocantins. Docente do Programa Pós-Graduação em Educação. Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Coordenadora Nacional da Tecnologia Social Universidade da Maturidade (UMA). Líder do grupo de pesquisa Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH).

3 Pós-doutor em Ciências da Saúde. Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde. Mestre em Gerontologia. Especialista em Fisiologia do Exercício Aplicada à Clínica. Graduado em Educação Física. Professor adjunto na Universidade Federal do Tocantins. Coordenador Nacional da Tecnologia Social Universidade da Maturidade (UMA). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Envelhecimento Humano (Progero).

4 Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia, Associação Plena em Rede (PGEDA/Educanorte). Mestre em Educação. Especialista em Orientação Educacional. Graduado em Pedagogia. Orientador educacional na Universidade Federal do Tocantins. Professor na Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH).

5 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Educação Indígena, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência do Ensino Superior. Graduado em Pedagogia e Biologia. Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH). Professor da Universidade da Maturidade UMA-UFT.

6 Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia, Associação Plena em Rede (PGEDA/Educanorte). Mestre em Teoria e Análise Linguística – pela Universidade de Brasília, Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (UnB/LALLI). Graduado em Educação Intercultural e Ciências da Linguagem. Coordenador do Pólo de Apoio às Escolas Indígenas de Tocantínia. Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH). Professor da Universidade da Maturidade UMA-UFT.

RESUMO

Vivenciamos o fenômeno do envelhecimento humano e seus respectivos desafios em questões que envolvem as relações intergeracionais de crianças, adolescentes, jovens e velhos. Portanto, carecemos de referências teóricas e práticas que nos auxiliem no caminho de conhecer, divulgar e colocar em prática, ações que fomentem o interesse pelo respeito aos direitos alcançados em nossa legislação. Nosso objetivo neste trabalho é divulgar como a parceria entre quatro instituições tocantinenses – a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra); o Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria; e o Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica) – consegue somar na missão de envolver a comunidade palmense em atividades em prol da Educação Infantil, Educação Superior, Educação Ambiental e Educação Intergeracional entre crianças, jovens e idosos. Esta pesquisa tem como material e métodos a pesquisa de campo, qualitativa e bibliográfica. Apresenta resultados que apontam as possibilidades de envolver processos educativos do currículo formal dos dois níveis de ensino e alguns processos da Educação Ambiental que podem ocorrer na troca de saberes promovida pela Educação Intergeracional. Além disso, estão entre as conclusões a percepção de direitos fundamentais de crianças e de idosos que são contemplados na cooperação.

Palavras-chave: *Educação intergeracional; Gerontologia; Direitos dos idosos; Educação ao longo da vida; Direitos das crianças.*

ABSTRACT

We experience the phenomenon of human aging and the respective challenges it brings in issues involving intergenerational relationships of children, adolescents, young people and old people. Therefore, we lack theoretical and practical references that help us in the way of knowing, disseminating and putting into practice actions that foster interest in respecting the rights achieved in our legislation. Our objective in this work is to publicize as a partnership between four Tocantins institutions: the Universidade da Maturidade, from the Federal University of Tocantins (UMA/UFT); the Institute for Environmental and Human Development of the Amazon Region (Idahra); the João e Maria Municipal Center for Early Childhood Education; and the Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica) manages to add to the mission of involving the Palmense community in activities in favor of Early Childhood Education, Higher Education, Environmental Education and Intergenerational Education among children, young people and the elderly. A work whose material and methods are field, qualitative and bibliographic research. With results that point to the possibilities of involving educational processes in the formal curriculum of the two levels of education; and some processes of Environmental Education that can occur in the exchange of knowledge promoted by Intergenerational Education. While among the conclusions are the perception of fundamental rights of children and the elderly that are contemplated in the cooperation.

Keywords: *Intergenerational education; Gerontology; Elderly rights; Lifelong education; Children's rights.*

RESUMEN

Experimentamos el fenómeno del envejecimiento humano y los respectivos desafíos que trae consigo en cuestiones que involucran las relaciones intergeneracionales de niños, adolescentes, jóvenes y ancianos. Por lo tanto, carecemos de referentes teóricos y prácticos que nos ayuden en la forma de conocer, difundir y poner en práctica, acciones que fomenten el interés por respetar los derechos consagrados en nuestra legislación. Nuestro objetivo en este trabajo es dar a conocer como una sociedad entre cuatro instituciones de

Tocantins: la Universidade da Maturidade, de la Universidad Federal de Tocantins (UMA/UFT); el Instituto de Desarrollo Ambiental y Humano de la Región Amazónica (Idahra); el Centro Municipal de Educación Infantil João e Maria; y el Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica) logra sumar a la misión de involucrar a la comunidad palmense en actividades a favor de la Educación Infantil, la Educación Superior, la Educación Ambiental y la Educación Intergeneracional entre niños, jóvenes y ancianos. Un trabajo cuyo material y métodos es la investigación de campo, cualitativa y bibliográfica. Con resultados que apuntan a las posibilidades de involucrar los procesos educativos en el currículo formal de los dos niveles educativos; y algunos procesos de Educación Ambiental que pueden darse en el intercambio de saberes que promueve la Educación Intergeneracional. Mientras que entre las conclusiones se encuentran la percepción de los derechos fundamentales de los niños y adultos mayores que se contemplan en la cooperación.

Palabras clave: *Educación intergeneracional; Gerontología; Derechos de los mayores; Educación permanente; Derechos de los niños.*

Introdução

Os avanços contemporâneos em diversas áreas nos proporciona viver mais e a longevidade traz novos desafios para a sociedade, que envolvem o processo de envelhecimento ativo das pessoas, assim como o fenômeno das relações intergeracionais que ela promove entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (IBGE, 2016). Um desses desafios é a criação e manutenção de políticas públicas que promovam direitos a todos, com alcance do complexo aparato que a legislação brasileira mantém em prol de cuidados desde os pequenos até os mais velhos, além de recomendações para que essa relação aconteça de forma sustentável com o meio ambiente.

Seguimos esse caminho e investigamos uma cooperação entre instituições tocantinenses que atuam juntas na construção e manutenção de práticas educativas e promovem a autonomia e a independência no âmbito social, cultural, educacional e de saúde de crianças, jovens e idosos palmenses. Por considerarem os relacionamentos intergeracionais como fatores determinantes para uma qualidade de vida, podem interferir no conforto subjetivo, ou seja, na saúde mental dos indivíduos (PAPALÉO, 2016).

Consideramos o aumento do envelhecimento humano como uma conquista que pode ser constatada em panoramas social, demográfico e econômico com os idosos na atualidade. E diante dessa vitória e dos desafios advindos dela, objetivamos divulgar um trabalho que julgamos inovador de quatro instituições multidisciplinares que atuam em áreas distintas da organização social tocantinense: Educação Infantil, Educação Ambiental, Educação Superior e Educação Intergeneracional (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Compartilhamos nossos registros fenomenológicos dos primeiros contatos da implantação das atividades que estão envoltas em um projeto interdisciplinar que humaniza as relações intergeracionais e incentiva crianças, jovens e idosos a se tornarem protagonistas em práticas sustentáveis de coleta seletiva de resíduos. Tratamos o Projeto Ecoponto na Escola como um esforço solidário que envolve quatro instituições: a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra); o Centro Municipal

de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) e o Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica).

Segundo Nunes Filho (2021), os diálogos entre a educação formal e a educação informal contribuem com o alcance de competências e habilidades que envolvem as concepções na esfera ambiental, pois ao conviver e entender as aprendizagens que as pessoas mais velhas possuem, os mais jovens podem refletir acerca de seus atos, dos acontecimentos vigentes e concretos do dia a dia, dispondo de novas atitudes por meio da reflexão e reconceitualização de hábitos.

Na escrita, tecemos apontamentos de como o trabalho contribui para a divulgação, reflexão e fortalecimento de ações que envolvem a promoção dos direitos das crianças, dos jovens e dos idosos. Sabedores que, segundo Villas-Boas (2016), as práticas intergeracionais no ato de educar ou no ato de aprender

[...] surge(m) de forma espontânea no seio da família e promove(m) a criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades (VILLAS-BOAS, 2016, p. 122).

Nesse caminho, apresenta-se os resultados de uma pesquisa de campo, com observações de processos educativos que envolvem crianças, jovens, adultos e os mais velhos em uma abordagem de sucesso, que segue as orientações da estratégia global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com atividades que envolvem o currículo formal da Educação Infantil brasileira (OLIVEIRA, 2010), os processos transversais da Educação Superior em meio à Educação Ambiental (LAYRARGUES, 2004) e a troca de saberes informais na Educação Intergeracional (OSÓRIO, 2011), em uma escola infantil da cidade de Palmas, estado do Tocantins.

De modo que, aqui, seguimos a trajetória das quatro instituições junto ao projeto EcoPonto na Escola, em um trabalho de campo, qualitativo (LAKATOS; MARCONI, 2003), realizado com base em observações, através de reuniões, ora presenciais na sede das três instituições envolvidas, ora on-line, por meio da ferramenta de reuniões, Google Meet. Aplicados por membros do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/CNPq), que também estão ligados ao Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), tendo em vista que o Tocantins é um dos estados-membros da Amazônia Legal.

Vale destacar que os métodos buscam respostas à pergunta norteadora: como acontece o diálogo entre as instituições que participam do projeto EcoPonto na Escola no CMEI João e Maria? E, para respondê-la, realizamos entre janeiro e abril de 2022, na sede das instituições, em Palmas/TO, a busca por referenciais bibliográficos, entrevistas e as análises de dados coletados em documentos oficiais, projetos, diário de bordo e outras fontes. De modo que a análise dos dados envolve as interpretações dos pesquisadores, à luz de autores contemporâneos da Educação Infantil, da Educação Ambiental e da Educação Intergeracional.

1. Pessoas e instituições que caminham juntas em prol de direitos

O projeto Ecoponto na Escola é uma iniciativa do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra), uma organização não governamental (ONG) que medeia parcerias entre instituições em prol de práticas sustentáveis na relação homem e meio ambiente. De modo que, por seus relevantes trabalhos, recebeu o reconhecimento e titulação de Tecnologia Social, dado pela certificadora interamericana Transforma, ligada à Fundação Banco do Brasil (TRANSFORMA, 2021).

O projeto Ecoponto é uma das ações da ONG que prevê:

[...] estabelecer o pleno exercício das atividades cidadãs da sociedade civil organizada, proporcionando crescimento humano apoiado na proteção do meio ambiente, do desenvolvimento e pesquisa de tecnologias visando à sustentabilidade e a educação ambiental. Nosso escopo enquanto agentes é poder atender às demandas da sociedade quanto à materialização de um estilo de gestão orientado pelo desenvolvimento socioambiental justo, economicamente igualitário e sustentável (ECOPONTO, 2010, p. 3).

Em seu trabalho, a instituição busca promover ações institucionais que contemplem o desenvolvimento sustentável no âmbito da Região Amazônica, com ações, dentro de suas comunidades, que vão desde a formação de agentes multiplicadores até atividades diretas com o público-alvo. O estatuto da ONG prevê a promoção de ações que contemplem “noções de preservação e conservação ambiental de forma voluntária”, além de “gerenciamento de projetos que capacitem e contribuam para que as pessoas sejam protagonistas e multiplicadores de atividades de gestão ambiental, fiscalização, ações sustentáveis e promoção de direitos sociais”, dentre outros (ESTATUTO, 2010).

A Universidade da Maturidade (UMA/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, é outra Tecnologia Social reconhecida pela certificadora interamericana Transforma, pois possibilita a reaplicação de suas atividades em outras esferas e nichos da sociedade (TRANSFORMA, 2013).

A UMA/UFT é um programa de extensão que possui mais de quinze anos de existência, com sede no Campus de Palmas/TO, da UFT, e com atividades que envolvem dez cidades tocantinenses que possuem seus polos. Em sua página na internet, a UMA/UFT é apresentada como provocadora de transformações sociais que permeiam a conquista de uma velhice ativa e digna, embasada, também, no Estatuto do Idoso. De modo que suas atividades são voltadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, com a integração dos mesmos com crianças, adolescentes e jovens, sendo estes últimos, geralmente, alunos de graduação e pós-graduação das universidades que aderem ao programa (OSÓRIO, 2011).

Em seu papel e responsabilidade, a UMA/UFT soma-se ao projeto Ecoponto na Escola em ações de ensino, pesquisa e extensão sobre Gerontologia e Educação intergeracional, no sentido de que carecemos entender a importância do sucesso de atividades que envolvam a troca de conhecimentos com as pessoas da terceira idade. Destacamos que os documentos dessa Tecnologia Social a apresentam como:

[...] um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico [...] tem por missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma um verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania (OSÓRIO; SILVA NETO, 2021, p. 3).

O Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) é uma das trinta e quatro unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Palmas, localizado na Quadra 305 Sul, Plano Diretor Sul, região central da cidade. Esse espaço atende crianças de zero a cinco anos de idade em atividades do Berçário à Pré-escola (JOÃO E MARIA, 2022). De modo que, para fins de recorte do universo amostral, investigamos as ações que envolvem as crianças, de quatro e cinco anos de idade, de duas turmas do Pré-escolar.

Neste ponto, destacamos que o projeto Ecoponto na Escola envolve a Base Nacional Comum Curricular, em sua parte de orientações para a Educação Infantil, ao afirmar a necessidade de relação entre o que é básico comum e o que é diverso:

[...] no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BNCC, 2018, p. 11).

A quarta entidade que dialoga com o projeto Ecoponto na Escola é o Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), que envia jovens dos cursos de graduação, no componente curricular de Estágio, para participarem e contribuïrem nas rotinas escolares das crianças de quatro anos, das turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria. Junto a essa entidade há os agentes idosos encaminhados pela UMA/UFT, para desenvolver as ações que envolvem, nesta investigação, a coleta seletiva de resíduos recicláveis.

Sobre a presença da UniCatólica no projeto Ecoponto na Escola, em análise, citamos as recomendações do pesquisador no assunto Cury (2004), quando afirma que as instituições de Educação Superior devem manter a relação com outras universidades e instituições socioeducacionais, que pode ser vista de vários ângulos.

[...] o ângulo relativo à formação exigida para o exercício do magistério no ensino superior e aos aspectos legais, sem deixar de propor sugestões para uma interação mais dinâmica entre graduação e pós-graduação tendo em vista a melhoria da qualidade da educação superior. Mas não se pode deixar de afirmar que essa relação só se cumpre de modo pleno quando o ensino superior se reveste da figura universidade (CURY, 2004, p. 778).

A instituição foi credenciada em 2019 como Centro Universitário e possui por missão “potencializar a formação integral do cidadão por meio da construção do conhecimento e da educação evangelizadora” (UNICATÓLICA, 2022), com a visão de futuro de ser referência em serviços que envolvam também a sustentabilidade ambiental. Ao ponto que já alcançou títulos como, por exemplo, o selo de “Instituição Socialmente Responsável”,

dado pela ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior pelos trabalhos do biênio 2019-2020.

As quatro instituições dialogam e caminham juntas em prol de encontrar respostas coletivas aos desafios da Educação Ambiental, mas, percebe-se claramente que esse caminhar vai além e promove os Direitos Humanos dos envolvidos de forma transversal e interdisciplinar. Isso ocorre, principalmente, quando analisamos essa situação na visão de Fischmann (2009), ao escrever sobre a internacionalização dos direitos humanos:

[...] movimento se dá no sentido de expandir, cada vez mais, tudo que permita que, no mundo, cada vez mais seres humanos possam viver em condições dignas, garantindo o primado de que sejam todas e todos livres e iguais (FISCHMANN, 2009, p. 157).

2. Direitos de crianças, jovens e velhos na Educação intergeracional

Encontramos um processo inovador quando duas Tecnologias Sociais resolveram se unir para promover o diálogo sobre a Educação Ambiental, com o projeto EcoPonto na Escola e a Educação Intergeracional, com a UMA/UFT; e alcançaram neste caminho uma instituição de Educação Superior para, juntas, atuarem nos espaços de um Centro Municipal de Educação Infantil. Tendo em vista que buscam o objetivo comum de formar pessoas, desde a infância até a velhice (NUNES FILHO, 2021), com habilidades e competências que os tornem cidadãos conscientes e agentes de uma sociedade mais sustentável (LAYRARGUES, 2004, p.7).

Percebemos uma união que alcançou, nas turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria, o objetivo de “libertação”, pois vai além do “depósito de conhecimentos” e consegue problematizar e criar consciências significativas aos envolvidos, desde as crianças, até os mais velhos (FREIRE, 2013, p. 94). A programação da coleta seletiva envolve o mundo encantado das crianças, a energia dos jovens e a experiência dos mais velhos; unidos em três etapas distintas: recepção do material, seleção conforme suas propriedades e a destinação apropriada dos resíduos que foram doados pela comunidade ao Cmei João e Maria.

Assim, verificamos no projeto desenvolvido pelo Idahra, entidade civil sem fins lucrativos e econômicos, os direitos de crianças, jovens e idosos serem alcançados em, pelo menos, três situações, além da estruturação de práticas sustentáveis que envolvem a legislação do Meio Ambiente. E, ainda, vale citar que a relação virtuosa promove outras perspectivas ao contemplar, seja no caráter cultural, educacional, de assistência social e de saúde, em seu conjunto, o pleno exercício da cidadania dos envolvidos (CURY, 2004).

Entre os direitos das crianças, apontamos a preocupação pela formação ao longo da Educação Básica, sendo a Educação Infantil a primeira etapa, na qual os pequenos participam de momentos de aprendizagens essenciais definidos na BNCC, que, por sua vez devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem em respeito ao desenvolvimento infantil (BNCC, 2018).

É da BNCC que também podemos citar o que vivenciamos na investigação sobre os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e das competências gerais propostas às crianças (BRASIL, 2018) com as ações de coleta seletiva, sobre os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

[...] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

Sobre os direitos dos jovens, representados pelos acadêmicos da UniCatólica, ressaltamos o estímulo ao senso de responsabilidade cidadã, quando são envolvidos, em atividades práticas, no papel de agentes socioambientais de transformação da realidade local. Villas-Boas (2016) ajuda-nos nessas percepções ao apontar que a Educação intergeracional traz como benefícios para os jovens:

[...] aumento do sentimento de responsabilidade social, do sentido cívico e de responsabilidade em relação à comunidade; percepção mais positiva das pessoas de idade; desenvolvimento de habilidades práticas; melhoria dos resultados na escola; desenvolvimento das habilidades acadêmicas e desempenho; menor implicação em atos de violência e uso de drogas; aumento do otimismo; fortalecimento para a adversidade (VILLAS-BOAS, 2016, p. 125).

Registramos como os idosos percebem o respeito aos seus direitos, desde as demonstrações de reconhecimento e gratidão das crianças, dos jovens, dos professores e de outros técnicos que os receberam nos espaços do Cmei João e Maria, até outras relações que alcançaram com o projeto. “Faço tudo com muita paixão, gosto de cuidar das crianças, de ajudar na coleta e separação de resíduos, pelo meio ambiente” cita, um dos idosos que fecha sua fala com a expressão: “a todos, minha gratidão” (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

E, para seguir nossa proposta de trazer citações relacionadas, elencamos o Estatuto do Idoso, no que afirma seu art. 10:

É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis (BRASIL, 2003, p. 5).

Vale destacar que os direitos dos sujeitos envolvidos, na parte de recorte deste trabalho, se fazem presentes em práticas educativas de educação intergeracional, que vão desde a preocupação dos envolvidos em respeitar as experiências e mentalidades de crianças, de jovens e idosos, até os momentos de diálogo que ajudam no combate da segregação e do isolamento das pessoas (PINTO, HATTON-YEO; MARREEL, 2009). Ao trazer jovens e idosos para o CMEI João e Maria, promove-se a inclusão e convida-os a atuarem efetivamente em um dos espaços da comunidade. Afinal, a educação ao longo da vida conduz a benefícios para todos, principalmente quando ocorre de forma transversal com a Educação Ambiental e vai além de uma alternativa na formação de cidadãos voltada ao desenvolvimento sustentável (BOUTH, 2011).

Além disso, assim como aponta Osório (2018), tais atividades intergeracionais são adequadas para ampliar a relação que as crianças já possuem com seus avós e se tornar uma prática em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto

socioeconômico, possam se unir e fomentar a melhoria pessoal e o desenvolvimento da comunidade (VILLAS-BOAS, 2016).

Por fim, destacamos que aprendemos, na prática investigativa, sobre os conceitos formativos da Gerontologia (SILVA NETO, 2020) e de como os mais velhos podem participar do fenômeno de valorização peculiar da criança e aprender sobre o mundo e sobre si mesmas (OLIVEIRA, 2010). Uma visão fenomenológica que alcança a nossa consciência e a nossa atual forma de pensar, ao mesmo tempo em que nos deixa conscientes de que o objeto de pesquisa se torna um encontro existencial “das coisas em si mesmas” para descobertas futuras de nossa própria existência (HUSSERL, 2008, p. 17).

Considerações finais

Com o envelhecimento da população, somamos, cada vez mais, indivíduos no planeta e as teorias pedagógicas contemporâneas apontam para a importância da troca de saberes entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos em todas as instâncias de educação formal e não formal, para enfrentarmos os desafios de tal fenômeno. Diante disso, acreditamos que compreendemos um pouco mais sobre como essa relação acontece no CMEI João e Maria, com o apoio das Tecnologias Sociais UMA/UFT, Ecoponto na Escola e do Centro UniCatólica.

Por meio da presente pesquisa, constatamos que o CMEI João e Maria mantém seus princípios políticos e pedagógicos (JOÃO e MARIA, 2022), quando recebe as parcerias e se envolve no campo da educação não formal para enriquecer o currículo de Educação Infantil (OLIVEIRA, 2000), ofertado para crianças de quatro e cinco anos de idade. Esta instituição aproveita as relações da Tecnologia Social, UMA/UFT, e os conhecimentos do eixo transversal de Educação Ambiental trabalhado junto ao EcoPonto na Escola (NUNES FILHO, 2016), para ampliar as conquistas de aprendizagem que promovem por meio das brincadeiras e interações.

Contudo, é necessário continuar a investigação sobre as práticas educativas desse processo, principalmente quanto aos direitos de crianças, jovens e adultos. Nossos apontamentos somaram mais para os objetivos formais do currículo de Educação Infantil, para as promoções de Educação Ambiental, para os desafios da Educação Intergeracional e para a participação da Educação Superior, no âmbito das relações que acontecem no espaço escolhido para nossas investigações, no CMEI João e Maria, em Palmas – Tocantins. Entretanto, sabemos que existem diferentes concepções de educação, de sustentabilidade e de promoção de Direitos Humanos, que envolvem a transversalidade e a troca de saberes nas interações entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos com possibilidades de aprofundamento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. [Brasília] : Fundação Carlos Alberto Vanzolini/Gestão de Tecnologias em Educação, 2018. BRASIL. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BOUTH, R. N. S. A transversalidade da educação ambiental na grade curricular do ensino fundamental: uma alternativa na formação de cidadãos voltados ao desenvolvimento sustentável. **Revista Científica Aprender**, [S.l.], v. 4, maio 2011. ISSN 1983-5450. Disponível em: <https://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=63>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS. **Institucional**. Disponível em: <https://to.catolica.edu.br/portal/conheca/institucional/a-instituicao/>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, especial, out. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNTSwWq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- DIÁRIO DE BORDO. **Diário de Bordo do Projeto Universidade da Maturidade e Ecoponto na Escola, no Centro de Educação Infantil João e Maria**. Semed – Palmas: 2022.
- ECOPONTO, **Projeto Ecoponto na Escola do IDAHRA** – Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica. Arquivo institucional: 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FISCHMANN, R. **Constituição brasileira, direitos humanos e educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p.156-167, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QPz7bgW7FmF3K4tbVRHVNMT/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 mai. 2022.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **EcoPonto na Escola**: por IDAHRA – Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica. Resumo. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecoponto-na-escola>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Universidade da Maturidade**: uma proposta de educação para adultos e velhos. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos>. Acesso em: 11 jan. 2021.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2008.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E HUMANO DA REGIÃO AMAZÔNICA (Idahra). **Estatuto**. Palmas : Arquivo institucional: 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 36. 146 p. ISSN 1516-3296. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PALMAS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas: Semed, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

NUNES FILHO, F. A.; *et al.* **Educação ambiental entre gerações**: a oralidade como instrumento construtor de opiniões. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, 2021. ISSN: 2525-8761 DOI:10.34117/bjdv7n9-269 . Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36042/pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez: 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins. Palmas: UFT, 2011.

PAPALÉO, M. N.; *et al.* **A quarta idade**: o desafio da longevidade. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

PINTO, T. A.; HATTON-YEO, A.; MARREEL, I. **Guia de Ideias para Planejar e Implementar projetos intergeracionais**. Portugal: Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo, 2009.

SILVA NETO, L.S.S. **Apoio Social**: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19. Revista Observatório: 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, Universidade da Maturidade. **Nossa História**. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

VILLAS-BOAS, S.; *et al.* A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida: desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5842/1/intergeracionalidade%20SVB%20AO%20NR.pdf>. . Acesso em: 17 jun. 2024.